

COLETA PRESERVAÇÃO E MONTAGEM DE ARTHROPODA

A. Coleções

COLEÇÃO TAXONÔMICA – reunião ordenada de exemplares mortos ou partes corporais desses exemplares, devidamente preservados para estudos. A Coleção é imprescindível para estudos taxonômicos, bem como para comprovação de toda pesquisa pregressa - “*voucher*”.

FONTE DE MATERIAL PARA COLEÇÕES

- Viagem de coleta
- Levantamento faunístico
- Permuta
- Retenção de material após a identificação

TIPOS DE COLEÇÕES

1. Coleções Didáticas

Abrigam material destinado a ensino ou demonstração. Encontram-se nas Instituições vinculadas ao ensino de Entomologia.

- . geralmente tem curta duração pois são danificadas pelo manuseio constante.
- . devem ser remontadas permanentemente
- . devem ser independentes das coleções de pesquisa

2. Coleções Científicas

. **Coleções de Instituições Públicas** – Patrimônio Nacional – abrigam material de todos os grupos zoológicos.

- . geralmente tem mais de um século de existência;
- . as Instituições obtêm recursos de órgãos de fomento para financiar as expedições de coleta;
- . os grupos mais estudados e mais representados são os trabalhados pelos pesquisadores das Instituições.

. **Coleções particulares** – Coleções privadas – formada por colecionadores com recursos próprios para sua própria pesquisa. Habitualmente são incorporadas por doação ou venda de coleções nas coleções públicas após a morte ou o desinteresse do pesquisador.

3. Coleções especiais

Reúne material destinado a fundamentar estudos específicos.

. **Coleções de interesse econômico**

médico-sanitário

agropecuário

florestal

vigilância quarentenária

Ex. Coleções de Instituições vinculadas à agricultura ou à veterinária; conservação de animais nocivos por tipo de cultura etc., seus parasitas/predadores – controle biológico etc.

. **Levantamento Faunístico**

Coleções que reúnem material para servir de base a levantamentos faunísticos, por exemplo, por área geográfica – espécies de Cerrado etc.

. Outras

Pelo tipo de hábitos – Insetos parasitas/predadores; produtores de galhas etc.

Pelo tipo de alimento – Filófagos; Xilófagos; espermófagos; necrófagos etc.

Pelo tipo de habitats – Cavernícolas etc.

3. Coleções de Referência ou Coleções-chave

Reunem material para comparações com o material que se deseja identificar, em geral após a utilização de chaves dicotômicas ou diagnoses.

É fundamental que o material de referência tenha sido determinado por especialista ou comparado com o material tipo.

Estas coleções servem de apoio ao processo de identificação.

4. Coleções de Tipos

Geralmente dentro das coleções científicas existem as coleções de tipos onde estão separados todos os exemplares designados como tipo pelos pesquisadores da Instituição quando descrevem novos táxons.

B. Curadoria

Toda coleção deve possuir um responsável pela curadoria. O curador é o encarregado pelas atividades de preservação do material além de doações e permutas.

B. PRESERVAÇÃO E MONTAGEM

1. Preservação Temporária

- Quando não há tempo para montagem logo após a coleta
- Método depende do tempo que ficarão estocados até a montagem

a. Refrigeração

- Recipiente adequado – papel filtro no fundo para manutenção da umidade dentro do recipiente – REFRIGERADOR OU FREEZER – vários dias.

b. Preservação em Via-líquida

- em álcool 70% ou outros conservantes apropriados
- vários anos
- não recomendado para alguns grupos: Lepidoptera em geral e Diptera-Culicidae (mosquitos) – são frágeis e possuem escamas e cerdas importantes para a identificação.

c. Preservação em Via-Seca

- alfinetagem
- envelopes ou triângulos
- mantas
- etiquetas – procedência

2. Montagem e Conservação permanente

- #### **a. Conservação em via seca** – alfinetes entomológicos; dupla montagem; lâminas.

- Câmara úmida: recipiente com abertura ampla que não permita a entrada de ar com fundo de areia úmida/ papel filtro e conservante (fenol, naftalina ou creosoto de faia).
- Alfinetagem: melhor processo para conservação de insetos de corpo duro. Utiliza-se alfinete entomológico de aço (para não enferrujar) com espessura adequada ao tamanho do inseto (0 a 7). O alfinete deve ser introduzido diretamente no local indicado para cada tipo de inseto, mas sempre do **lado direito** e de maneira perpendicular com o corpo.
- Montagem: utiliza-se placa de isopor forrada de papel para que o corpo do inseto possa estar assentado e possa ser arrumado (pernas, antenas, asas—alfinetes entrecruzados).
- Montagem de Lepidoptera e Odonata – utiliza-se esticadores ou tábuas de distensão, ou improvisa-se com isopor.
- Montagem em lâminas – Deve-se montar em lâminas insetos pequenos e frágeis como pulgões e trips.

Cuidados durante a montagem

- Quando estocados em mantas/envelopes – devem ser bem amolecidos em câmara úmida.
- Quando estocados em via líquida – para os frágeis – devem ser devidamente desidratados (usa-se série alcóolica – 75 – 80 – 85 – 90 – 95°); para os esclerotizados – alfineta-se logo após a retirada do álcool.

Conservação em via líquida

- Principal substância – álcool geralmente 70 %; Hymenoptera (parasitóides) – álcool 95 % - previne enrugamento do corpo e da asa; Trips e Ácaros – álcool mais ácido acético glicerinado; formas imaturas – Kahle Dietrich ou KAA. Muitas vezes aconselha-se matar em água quente e depois mergulhar no conservante para não haver perda da coloração.

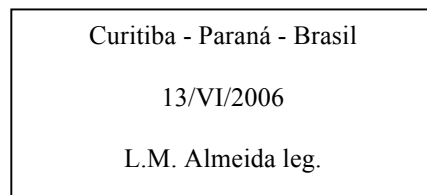
Cuidados com a coleção via líquida

- Revisão periódica para reposição do líquido conservante (evaporação; estes recipientes devem ser acondicionados em armários com portas bem fechadas e longe da coleção via seca.

Etiquetagem

Insetos montados ou armazenados em via seca ou úmida devem receber etiquetas:

- Etiquetas de 1,6 X 0,6 cm escrita em nanquim ou tinta preta a prova d'água em papel resistente paralela ao corpo do inseto em distância também de mais um menor 1 cm ou na medida padrão (bloco de madeira ou medidor).



- As etiquetas para os vidros podem ser maiores (proporcionais) em papel vegetal à lápis ou nanquim.

Procedimentos após a montagem

- Os insetos devem ser colocados em estufa por 24 horas para a eliminação da umidade (fungos). Pode-se improvisar colocando-os embaixo de uma lâmpada forte ligada por algum tempo.